

O HISTÓRICO E A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A COMUNIDADE: O CASO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNIOESTE DE FOZ DO IGUAÇU

Anelize Bail¹

¹Bacharela em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Bolsista do NATI – Núcleo de Apoio à Terceira Idade. E-mail: baillanelize@gmail.com

Cecília Leão Oderich²

²Doutora em Administração com ênfase em Estudos Organizacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Subcoordenadora da UNATI UNIOESTE Foz e do NATI – Núcleo de Apoio à Terceira Idade. E-mail: cecilia.oderich@unioeste.br

Sara Tais dos Santos Rivas³

³Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Bolsista do NATI – Núcleo de Apoio à Terceira Idade. E-mail: sah_trs@hotmail.com

Valdir Serafim Junior⁴

⁴Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Coordenador da UNATI UNIOESTE Foz e do NATI – Núcleo de Apoio à Terceira Idade. E-mail: valdir.junior@unioeste.br

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8237>

RESUMO: As instituições de ensino superior formam a base da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos que impulsionam o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. O estudo tem como objetivo analisar, sob a ótica do desenvolvimento e da construção dos programas extensionistas no decorrer dos anos, o caso do programa de extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Unioeste de Foz do Iguaçu, que tem como público-alvo cidadãos com idade a partir de 55 anos, apontando as principais iniciativas e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, e que propiciaram maior qualidade de vida e melhoria das perspectivas e percepções quanto ao envelhecimento e amadurecimento. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa com objetivo descritivo, fazendo uso de pesquisa bibliográfica e documental. A partir da construção da pesquisa, tornou-se evidente o grau de importância dos programas de extensão para o ambiente acadêmico e sociedade em geral, visto que se trata de método propulsor do desenvolvimento local e, no caso específico do programa de extensão UNATI, de Foz do Iguaçu, notou-se resultados positivos que propiciaram melhoras nas dimensões física e emocional dos participantes, principalmente no que tange à reinserção social, bem-estar, saúde, compreensão sobre o processo de envelhecimento, integração social, qualidade de vida e melhoria da perspectiva quanto à fase de vida em que se encontram.

Palavras chaves: Perspectivas na maturidade, Estudo extensionista, Qualidade de vida.

THE HISTORY AND IMPORTANCE OF UNIVERSITY EXTENSION FOR THE COMMUNITY: THE CASE OF THE OPEN UNIVERSITY FOR THE ELDERLY AT UNIOESTE IN FOZ DO IGUAÇU

ABSTRACT: Higher education institutions form the foundation of scientific and technological knowledge production that drives the development of the communities they are embedded in. This study aims to analyze, from the perspective of the development and construction of extension programs over the years, the case of the University of Western Paraná's Open University for the Elderly (UNATI) extension program in Foz do Iguaçu. This program is designed for individuals aged 55 and older, highlighting the main initiatives and activities developed over the years that have contributed to an improved quality of life and enhanced perspectives and perceptions regarding aging and maturity. To accomplish this, a qualitative descriptive research was conducted, utilizing bibliographic and documentary research methods. Through the research, it became evident how crucial extension programs are for the academic environment and society as a whole, as they serve as catalysts for local development. In the specific case of the UNATI extension program in Foz do Iguaçu, positive results were observed that led to improvements in the physical and emotional dimensions of the participants, particularly in terms of social reintegration, well-being, health, understanding of the aging process, social integration, quality of life, and an enhanced outlook on the phase of life they are in.

Keywords: Perspectives in maturity, Extension study, Quality of life.

INTRODUÇÃO

O convívio entre a academia e a sociedade se tornou o principal objetivo das missões de instituições de ensino superior no decorrer dos séculos. Nesse compromisso central se encontra a prática da extensão universitária, que reproduz a responsabilidade social e intelectual das universidades em prol do desenvolvimento coletivo (De Paula, 2013).

A extensão universitária é item indispensável para promoção do engajamento cívico nas instituições de ensino superior, isso porque difunde o conhecimento e promove a integração do ambiente de ensino com a comunidade que a cerca (Nunes & Da Cruz Silva, 2011). O avanço da relação entre universidade e sociedade tem como prioridade a superação das condições de desigualdades e exclusão que ainda existem. Com a criação de programas sociais, a universidade transforma em coletivo todo o seu conhecimento, cumprindo com sua responsabilidade social de promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Nunes & Da Cruz Silva, 2011).

As universidades do Brasil passam por um período de transformação em diversas áreas, dentre elas, a adição curricular da extensão. Dessa forma, a extensão vem sendo debatida, defendida e questionada com maior força na sociedade, porém, apesar das mudanças mais recentes na legislação, a extensão não é uma prática e nem um conceito novo. No Brasil e ao redor do mundo possui história e registros marcados pela troca de modelos e disputas. Atualmente, compõe um dos princípios das universidades brasileiras, sendo descrito no artigo 207 da Constituição de Federal de 1988 (Lisbôa-Filho, 2022).

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, sendo uma universidade pública e com grande reconhecimento no que tange à reprodução e socialização do conhecimento, desenvolve atividades de extensão dispostas em cinco modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, tendo como áreas temáticas a comunicação, a cultura, os direitos humanos e justiça, a educação, o meio ambiente, a saúde, a tecnologia e produção e o trabalho (Godoy *et al.*, 2017).

Partindo da necessidade de colocar os estudantes em contato com a realidade e a perspectiva da comunidade idosa, e tendo como compromisso social o de promover a redução do distanciamento das comunidades da sociedade com a universidade, a Unioeste deu início ao programa de extensão denominado Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), contando com atividades em quatro dos cinco campus da universidade (Foz do Iguaçu, Toledo, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon). Na cidade de Foz do Iguaçu, a UNATI realiza atividades voltadas ao público da terceira idade desde 2008, possibilitando maior qualidade de vida para essas pessoas, principalmente no que tange à ressignificação e melhoria da percepção quanto à perspectiva de vida nas idades mais avançadas.

Assim, levando em consideração a importância do desenvolvimento das atividades de extensão universitária para a prática e fomento de iniciativas que alcancem diferentes realidades presentes na sociedade, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar as ações do programa de extensão da UNATI de Foz do Iguaçu, dando ênfase principalmente na construção do entendimento e o desenvolvimento dos fundamentos teóricos e históricos da extensão universitária como base essencial para a promoção de programas que dignifiquem e possibilitem melhores condições aos indivíduos diretamente envolvidos na ação, além da descrição das contribuições oriundas da aproximação da comunidade acadêmica com a sociedade em geral.

O surgimento e o desenvolvimento histórico da extensão universitária

Antes mesmo do conceito propriamente dito de extensão universitária, foram registradas práticas que remontam à extensão nas primeiras escolas gregas, que disponibilizavam aulas abertas ao público em geral, e às universidades europeias medievais, que disseminavam seus conhecimentos às classes menos favorecidas, realizando ações de cunho religioso e assistencialista (Dantas & Guenther, 2021).

Os primeiros entendimentos sobre a extensão universitária em si datam da segunda metade do século XIX, levando em conta características europeias e americanas. Advindas da Inglaterra, as primeiras ações referentes às atividades extensionistas ocorreram nas dependências da Universidade de Cambridge e de Oxford, através da disponibilização de cursos voltados às classes mais pobres (Dantas & Guenther, 2021).

Através da expansão da prática em todo o continente europeu, a extensão atingiu o território norte-americano, de forma pioneira, em 1892, na Universidade de Chicago, principalmente pela introdução da *American Society for Extension of University Teaching*. No ano de 1903 a prática norte-americana foi considerada como uma iniciativa bem-sucedida, realizada pela Universidade de Wisconsin, reconhecida como “*Wisconsin Idea*” (Dantas & Guenther, 2021).

Em um primeiro momento, a extensão universitária promoveu o engajamento da universidade com os diversos segmentos da sociedade, incluindo o estado e a igreja, visando amenizar as consequências negativas advindas do capitalismo na era industrial. Já em um segundo momento, ela passou a mobilizar a universidade mais para as questões socioeconômicas, de modo a possibilitar a transferência de tecnologias e aproximar a academia com o setor de empresas (Oliveira & Goulart, 2015).

No território da América do Sul e Latina, a extensão ganhou atenção na Argentina, por volta de 1918, através do “Manifesto de Córdoba”, que destacava a importância de existir uma relação entre a universidade e outros movimentos sociais, de modo que tal relação se daria por intermédio da extensão universitária, fortalecendo a própria academia e a aproximação com as classes populares (Dantas & Guenther, 2021; Melo, 2010).

Ainda, segundo Oliveira e Goulart (2015), as fases da extensão universitária podem ser descritas em cinco períodos, sendo eles: pré-extensionista, no qual havia o assistencialismo religioso nas universidades medievais, e outros quatro períodos caracterizados pelo surgimento da extensão na Inglaterra até a sua primeira aparição na América do Sul e Latina.

Especificamente no Brasil, as primeiras aparições da extensão universitária foram registradas no início do século XX, tendo influências europeias, norte americanas e argentina bem perceptíveis (Dantas & Guenther, 2021). As primeiras práticas de extensão brasileiras ocorreram na cidade de São Paulo, por volta de 1911, com a criação da Universidade Livre de São Paulo, chegando em seguida ao Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Nessa época o conteúdo da extensão universitária seguia os princípios europeus, de preocupação com a educação e as classes mais populares, e aos princípios norte-americanos, voltados para a prática dos serviços nas áreas rurais (Oliveira & Goulart, 2015).

Em 1987 os pró-reitores das universidades públicas fundaram o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), atualmente conhecido como Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Nesse primeiro encontro, ficou definido o conceito de extensão universitária, além de concretizar como prioridade a busca pela aproximação entre a teoria e a prática, com ênfase no trato indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como base os processos educativos, culturais e científicos, buscando demonstrar que a relação entre universidade e sociedade pode ser transformadora, principalmente através da interação entre o acadêmico e as camadas populares (Dantas & Guenther, 2021; Oliveira & Goulart, 2015).

A importância da extensão universitária para a comunidade acadêmica e a sociedade

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela prática da Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações que dão prioridade à superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que compartilha seu conhecimento, tem a oportunidade de compactuar com o compromisso de promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Rodrigues *et al.*, 2013; De Oliveira & Rodrigues, 2019). Ainda, segundo César (2013), “as ações promovidas pela extensão universitária objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos, que confere um caráter dialógico à relação entre as duas”, ao mesmo tempo que aos alunos e professores diretamente envolvidos nas ações também aperfeiçoam os conceitos discutidos e aprendidos em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento do senso de responsabilidade social (De Oliveira & Rodrigues, 2019).

As ações extensionistas levam em conta o conceito de interdisciplinaridade, de modo a integrar diferentes conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Assim, os objetivos estabelecidos passam a integrar conteúdos mais completos e possibilitam a transformação dos recursos, principalmente o humano, estimulando o multiprofissionalismo (Cardoso *et al.*, 2015). A atividade de extensão produz uma vivência significativa por complementar a formação do aluno promovendo seu senso de cidadão, desenvolvendo principalmente a habilidade de se voluntariar, além de pautar a formação em bases e conceitos mais humanos (De Oliveira & Rodrigues, 2019). A participação nessas iniciativas permite que o discente desenvolva seu senso crítico, criativo, sua alteridade, e sua habilidade em trabalhar em grupo, tomar decisões, planejar, organizar e liderar.

A universidade, por meio dos alunos e professores, ao serem introduzidos na realidade da sociedade, durante as atividades de extensão e na aplicação de seus conhecimentos, podem confrontar esses através da produção de pesquisas e novas discussões, fazendo com que a tríade (ensino, pesquisa e extensão) da universidade permaneça constantemente existindo (De Oliveira & Rodrigues, 2019; Cardoso *et al.*, 2015).

No que diz respeito à sociedade e comunidades, as atividades de extensão permitem que as universidades compartilhem conhecimento avançado e tecnologias, resultando na aplicação prática de descobertas acadêmicas em setores como saúde, agricultura, indústria e tecnologia, impulsionando o crescimento econômico e melhorando a qualidade de vida. Os programas também auxiliam na promoção do desenvolvimento comunitário, auxiliando na superação de problemas como pobreza, acesso à educação e saúde (Nunes & Da Cruz Silva, 2011).

Ademais, a participação e promoção dessas iniciativas promovem a iniciativa cívica e o envolvimento ativo dos cidadãos na resolução de problemas sociais, de modo a capacitar as pessoas a compreender e a influenciar políticas, possibilitando a existência da democracia e da governança corporativa. Outro importante apontamento acerca da contribuição da prática de programas de extensão para a sociedade está relacionado à saúde pública e ao bem-estar, pois desempenham um papel vital na promoção desses conceitos, seja através da conscientização sobre questões de saúde ou na promoção de hábitos de vida mais saudáveis, contribuindo para a prevenção de doenças e no aumento da qualidade de vida dos participantes (Nunes & Da Cruz Silva, 2011).

Assim, as atividades de extensão desempenham papel multifacetado na sociedade, promovendo o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento econômico, a cidadania ativa, a saúde e a cultura, além de contribuir significativamente na formação de pessoas mais informadas e engajadas.

Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs) e as perspectivas para a pessoa idosa

O envelhecimento tem sido tratado como uma fase que não mais representa o declínio físico e biológico, mas como um período para promover transformações, além de aperfeiçoar habilidades e buscar maior satisfação e qualidade de vida (Pereira *et al.*, 2015). Ao atingir idades mais avançadas, a qualidade de vida do indivíduo pode sofrer influência direta de fatores como condições de vida, relações sociais, grau de instrução, lazer, economia, experiências passadas, e de fatores psicológicos como a saúde mental, o sentimento de felicidade, sensação de controle sobre questões pessoais, estresse e a saúde propriamente dita (Monteiro & Monteiro, 2013). Nesse contexto, existe uma sensibilidade maior no que tange à temática da terceira idade, dando espaço e propiciando a criação de novas políticas públicas voltadas para as necessidades desse público, como os programas universitários voltados para os idosos (Adamo *et al.*, 2017).

A primeira universidade da terceira idade que se tem conhecimento foi registrada na França, em 1973, visando retirar idosos do isolamento, através da prática de atividades que promoviam a saúde e energia, possibilitando a modificação da imagem dessa população perante a sociedade. Com o rápido

crescimento do programa, tais universidades passaram por mudanças, anexando novos objetivos que buscavam garantir principalmente a renovação de conhecimentos, a gestão de pesquisas do público-alvo, bem como a formulação de cursos universitários que forneciam créditos e diplomas (Cachioni, 2012; Irigaray & Schneider, 2008).

O primeiro registro brasileiro de educação voltada para a população idosa se deu pelo Serviço Social do Comércio, SESC, da cidade de São Paulo. Sob forte influência francesa, entre as décadas de 60 e 70, essa instituição fundou os primeiros Grupos de Convivência e as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade. Nesses ambientes eram fornecidas informações sobre envelhecimento, programas de aposentadoria, cultura, atividades físicas, expressão e lazer, buscando manter uma proposta de educação de forma permanente, desenvolvendo potencialidades e novos programas de vida, além do estímulo constante da participação do idoso na comunidade (Cachioni *et al.*, 2015). Já em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, tal modelo foi readaptado e aplicado pelo Doutor Américo Piquet Carneiro, promovendo o espaço das universidades abertas de modo que os idosos pudessem fazer melhor uso de seu tempo livre através da prática cultural, social e esportiva, bem como de oportunizar a integração com diferentes gerações para a construção e atualização de novos conhecimentos (Adamo *et al.*, 2017).

No que diz respeito a programas educativos voltados para pessoas idosas, as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs) detêm posição de destaque por manter a educação da população mais velha, oportunizando a prática de interações sociais e a promoção da qualidade de vida. Ademais, o pensar, as ações, os aprendizados e a convivência reforçam o bem-estar dos participantes (Cachioni, 2012). Em relação às atividades realizadas, as UNATIs são conceituadas como programas de educação permanente, universitário e multidisciplinares, tendo como base a ideia de que as ações realizadas têm força para melhorar o bem-estar psicológico e desenvolver a cidadania das pessoas idosas (Irigaray & Schneider, 2008). As universidades da terceira idade buscam rever os estereótipos associados ao envelhecimento, além de incentivar a autonomia, a independência e a autoexpressão do participante, reinserindo-o socialmente no convívio com o restante das populações. De igual maneira, essas organizações também focam na valorização pessoal, na convivência grupal, no fortalecimento de participação social e da conscientização dos cidadãos (Irigaray & Schneider, 2008).

As possibilidades de socialização, de ter encontros semanais com outros cidadãos de faixa etária semelhante e de praticar atos mais saudáveis são alguns dos fatores que mais influenciam na melhoria da perspectiva do idoso quanto ao seu próprio envelhecimento (De Souza & Da Silva, 2019). Dessa forma, pode-se concluir que a existência de programas como a Universidade Aberta à Terceira Idade é de suma importância para a melhoria das percepções dos próprios participantes sobre suas vidas, além de oferecerem atividades que possibilitam essa convivência entre os idosos, fazendo com que a interação entre eles lhes ofereça maior sentimento de bem-estar e segurança para lidar com os desafios existentes na sociedade para com essa faixa etária.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com objetivo descritivo. É possível afirmar que esse tipo de pesquisa é uma revisão bibliográfica ou um levantamento bibliográfico acerca de um determinado assunto (Coelho, 2019). Nesse mesmo sentido, Gil (2007, p. 44), salienta que os exemplos com maiores características desse modelo de pesquisa são: investigações acerca de ideologias ou estudos que sugerem à análise das diversas observações de um dado problema. No que diz respeito às técnicas utilizadas, esse estudo se baseou na documentação indireta, cujos dados coletados são de terceiros e se tornaram fontes para a pesquisa, obtidos através da consulta bibliográfica a materiais já publicados, como artigos, livros, periódicos e sites da internet relacionados à temática de programas de extensão universitária e de universidades abertas à terceira idade.

Para obtenção de referencial teórico bibliográfico foram utilizadas as ferramentas de busca das seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Google Scholar*, aplicando palavras-chaves relacionadas ao tema de pesquisa, como: programas de extensão, universidade aberta à terceira idade, universidade da terceira idade, UNATI, programas de extensão, história dos programas de extensão nas universidades e história dos programas de extensão no Brasil.

O estudo ocorreu no mês de agosto de 2023, como uma das primeiras atividades na implantação do NATI – Núcleo de Apoio à Terceira Idade, Projeto de Extensão financiado por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI pelo Programa Universidade Sem Fronteiras – USF, que tem como objetivo fomentar as atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI para a continuidade e manter a regularidade do Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura selecionada apresenta a contextualização histórica de introdução das atividades de extensão nos ambientes universitários, principalmente destacando as principais correntes, localidades e vertentes (Dantas & Guenther, 2021; Oliveira & Goulart, 2015; Melo, 2010). Assim, tornou-se evidente que no decorrer dos anos, e com a atualização dos conhecimentos, as iniciativas relacionadas à produção de atividades de extensão sofreram alterações, sendo que essas passaram a representar, além de conquistar, um espaço de grande relevância no ambiente acadêmico e na sociedade, de modo que discentes, docentes e demais participantes da comunidade dessem maior significância à sua existência (Oliveira & Rodrigues, 2019; Rodrigues *et al.*, 2013). Ainda, a extensão passou a desempenhar um papel fundamental para as universidades, isso porque através da sua prática a academia consegue exercer sua responsabilidade social de maneira mais satisfatória, reduzindo o distanciamento do ambiente acadêmico com as comunidades externas circunvizinhas (Nunes & Da Cruz Silva, 2011).

A Constituição Brasileira, em seu artigo 207, estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, significando que as instituições de ensino superior devem trabalhar os três eixos de forma equivalente. Nesse sentido, este tripé tem promovido a formação de profissionais com maiores habilidades em diferentes áreas e com visão mais crítica e apurada da sociedade. E, no caso específico da extensão, a literatura demonstra que a relação criada entre a comunidade e a universidade gera a troca de conhecimentos, levando os saberes desenvolvidos pela academia às comunidades, e essa retribuindo através do compartilhamento desses novos conceitos e experiências com o restante da sociedade (Lisbôa-Filho, 2022).

Através da criação de programas de extensão nas universidades, foram introduzidas as primeiras Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs), sendo o público-alvo o de cidadãos em sua maioria acima de 55 anos de idade. As atividades praticadas por essas universidades são de suma importância, pois trazem maior saúde, qualidade de vida e bem-estar aos participantes, além de gerar a aproximação deles com outras pessoas, promover sua autonomia e sua independência, e possibilitar a integração e a inserção social desse público com o restante da sociedade. Para além das contribuições físicas e psicológicas, a literatura utilizada aponta que esses programas também auxiliam na ressignificação de conceitos relacionados ao envelhecimento e perspectiva de vida, alterando estereótipos existentes na sociedade sobre essas temáticas (Irigaray & Schneider, 2008; Cachioni, 2012; Cachioni *et al.*, 2015; Adamo *et al.*, 2017).

No que diz respeito à extensão, a Unioeste desenvolve atividades que englobam diversos eixos temáticos, possibilitando atingir maior parcela de público e casos da sociedade (Godoy *et al.*, 2017). Dessa forma, chega-se à conclusão de que a Unioeste promove alterações significativas nas cidades em que está situada, e, no caso específico das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs), a Unioeste promove melhorias através da disponibilização desses programas nos quatro dos cinco campus em que está lotada, transformando e desenvolvendo a realidade dos participantes e dos agentes diretamente envolvidos nas ações, como discentes e docentes. Esse desenvolvimento gera ganhos para as duas partes, uma vez que a universidade cumpre com seu papel social de socializar todo o seu conhecimento produzido, e os participantes são beneficiados com a valorização, inclusão e inserção social (Unioeste, 2017; Bogler, 2023; Serafim Junior *et al.*, 2023).

O programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) iniciou suas atividades na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu, no ano de 2008, estando vinculado à UNATI da Unioeste do campus da cidade de Toledo. No ano de 2010 tornou-se um programa autônomo e independente (Serafim Junior *et al.*, 2023).

Esse programa é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, se caracterizando como uma atividade de extensão que visa integrar e inserir a pessoa idosa à sociedade, possibilitando a aquisição e atualização de novos conhecimentos, bem como de promover a saúde mental e física dessas pessoas (Unioeste, 2017). O programa tem como foco atender cidadãos com idade igual ou superior a 55 anos. Os objetivos da UNATI são o de valorizar a pessoa idosa, promover sua inserção na sociedade, bem como de garantir a sua inclusão social, e promover sua qualidade de vida e bem-estar (Bogler, 2023). Também são objetivos do programa resgatar aspectos culturais que remetam à interação social entre os alunos, oferecer informações que concernem à saúde mental e física do idoso, auxiliar no acesso à informação e a legislação do idoso (seus direitos e garantias), aproximar o idoso de atividades universitárias, oferecer oportunidades aos docentes para a prática de extensão e projetos, registrar histórias, experiências e relatos de idosos como forma de valorização pessoal e social e promover a divulgação das atividades realizadas pelos docentes colaboradores do programa, como forma de gerar conscientização na população sobre a necessidade de valorizar a população idosa.

No decorrer dos anos, o programa ofertou cursos de informática, língua estrangeira, legislação do idoso, saúde preventiva, nutrição, entre outros. Os conteúdos ministrados são pautados em três eixos centrais: educação, saúde e inserção social, de modo que a produção das atividades é baseada na interação lúdica, contemplando os temas de turismo, arte e cultura, e de conhecimentos gerais, com abordagem sobre a legislação do idoso e as diversas temáticas envolvendo a saúde (Bogler, 2023). A UNATI também firmou parcerias com outras instituições de ensino públicas da região, como o IFPR (Instituto Federal do Paraná) e a UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), e órgãos públicos como a Prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu, o que garantiu o desenvolvimento do programa de extensão na comunidade em que está inserido (Serafim Junior *et al.*, 2023).

As aulas são ministradas por docentes da Unioeste, UNILA e IFPR, bem como por colaboradores voluntários externos. Atualmente, a UNATI possui 120 alunos matriculados, sendo 70 o número médio dos que participam ativamente e com maior frequência nos encontros e aulas semanais de quintas-feiras. O programa também oferece cursos extras de canto, espanhol e dança, realizados nas segundas, terças e sextas-feiras, respectivamente. Esses cursos são ofertados e disponibilizados considerando a adesão e interesse dos alunos.

No ano de 2023, assim como apontado por Serafim *et al.* (2023), o programa está passando por atualizações principalmente em sua administração. Assim, foi criado o Núcleo de Apoio à Terceira Idade (NATI), que tem como objetivo promover o fomento das atividades da UNATI, a fim de contribuir para a continuidade e regularidade do programa. Para a formação da equipe do Núcleo, a coordenação realizou, através do financiamento por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e pelo Programa Universidade Sem Fronteiras – USF, a contratação de bolsistas de extensão, sendo os selecionados graduandos e recém-formados de cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste de Foz do Iguaçu. Essa equipe, além de buscar fomento para o programa, também auxilia na gestão administrativa e pedagógica, na organização e divulgação das atividades ofertadas, bem como na realização da prestação de contas do programa. A meta do Núcleo também consiste em capacitar e selecionar bolsistas, mantendo contato com instituições parceiras.

A UNATI de Foz do Iguaçu, após tornar-se autônoma em 2010, tem ao longo dos anos contribuído para a valorização da pessoa idosa, oportunizando a interação e a obtenção de novos conhecimentos para essas pessoas. As atividades oferecidas pelo programa fortalecem o desenvolvimento da extensão universitária na universidade, uma vez que torna o ambiente propício para a troca de conhecimentos e a construção e o estímulo à cidadania (Serafim Junior *et al.*, 2023). Ainda, a literatura aponta sobre as mudanças decorrentes em virtude da pandemia da Covid-19, na qual foram ofertadas atividades de forma remota para os alunos, e, apesar do desafio de inclusão da pessoa idosa ao ambiente virtual, ainda assim pôde-se observar relatos positivos sobre a experiência online, uma vez que amenizou os efeitos físicos e psicológicos que o isolamento social trouxe durante aquele período (Serafim Junior *et al.*, 2023).

Os fatores de convivência social e o acesso à educação são os principais fatores motivadores e que mais influenciam a participação dos idosos no programa, demonstrando que as atividades e os eixos estratégicos (saúde, educação e inserção social) funcionam na percepção dos participantes. É possível também concluir que o programa além de promover o bem-estar físico e social para os participantes, também traz à tona a possibilidade de cada um deles ressignificar suas perspectivas acerca do amadurecimento e do envelhecimento, entendendo que apesar dos desafios ainda existentes na sociedade para pessoas com idades mais avançadas, ainda assim podem ter uma visão mais otimista, de modo que se sintam mais bem incluídos aos meios sociais (De Souza & Da Silva, 2019).

Ademais, o fortalecimento das atividades do programa alinhados à participação de instituições parceiras (IFPR e UNILA) tendem a proporcionar novos resultados positivos para os participantes, uma vez que o aumento no número de agentes envolvidos nas ações gerou sensação de maior pertencimento dentro dos ambientes universitários, além de promover a mobilidade e a dinâmica nas práticas ofertadas (Serafim Junior *et al.*, 2023).

A UNATI de Foz do Iguaçu se apresenta para a sociedade em que está situada como exemplo de prática extensionista, trazendo resultados e ações que colaboram com o incremento de práticas mais humanitárias e que geram maior desenvolvimento a todos os envolvidos. Assim, ressalta-se que a existência de programas voltados para a comunidade externa reforça a imagem positiva das universidades nas comunidades, além de propagar conhecimentos produzidos dentro da academia para grupos mais vulneráveis socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico do desenvolvimento de programas de extensão evidencia o papel de suma importância representado pelas instituições de ensino superior, servindo como ponte entre a academia e a comunidade. No caso específico da UNATI de Foz do Iguaçu, a trajetória dessa iniciativa demonstra a importância e o impacto positivo que os programas de extensão podem exercer na sociedade.

A UNATI de Foz do Iguaçu, assim como as demais existentes no Brasil e no mundo, tem se destacado por promover, através de práticas, aulas, palestras e oficinas, o envelhecimento ativo e saudável, estimulando a participação de pessoas idosas no âmbito cultural e acadêmico. O desenvolvimento desse programa ao longo do tempo demonstra que há uma compreensão cada vez maior sobre as necessidades e desafios enfrentados pela população idosa na região e no mundo.

No período que antecede a autonomia da UNATI de Foz até os dias atuais, o programa enfrentou obstáculos, como a busca por recursos financeiros e apoio institucional, a pandemia Covid-19, a adaptação às mudanças nas demandas da comunidade idosa e a constante evolução das tecnologias educacionais. Porém, o sucesso e a continuação do programa mesmo no período pandêmico, por exemplo, demonstram a sua capacidade de adaptação, inovação e comprometimento com a missão de melhorar a qualidade de vida dos idosos participantes.

Os programas de extensão, como a UNATI, não apenas enriquecem a experiência acadêmica de estudantes e docentes diretamente envolvidos, mas também desempenham papel crucial na promoção da inclusão social, na transmissão e compartilhamento de conhecimentos e no fortalecimento das relações entre a universidade e as comunidades. Ademais, esses programas ajudam a combater estereótipos associados ao envelhecimento, dando maior valor às contribuições e ao potencial das pessoas idosas.

Em síntese, a UNATI de Foz do Iguaçu é um exemplo inspirador do impacto positivo que os programas de extensão podem ter na sociedade, promovendo a educação ao longo da vida e melhorando a qualidade de vida da população-alvo. Essa trajetória ressalta a importância de investimento contínuo em iniciativas similares que atendam às necessidades das comunidades e que fortaleçam os laços entre as instituições de ensino superior e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- Bogler, P. (2023) Universidade da Terceira Idade em Foz do Iguaçu abre matrículas gratuitas para a comunidade, Foz do Iguaçu, 10 de março de 2023. *H2FOZ*. Disponível em: < <https://www.h2foz.com.br/educacao/universidade-da-terceira-idade-em-foz-do-iguacu-abre-matriculas-gratuitas-para-a-comunidade/>>. Acesso em 12 ago. 2023.
- Cachioni, M. et al. (2015). Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Educação & Realidade*, 40, 81-103.
- Cachioni, M. (2012). Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, p. 01-08.
- Cardoso, A.C. et al. (2015) O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 2, p. 12-19.
- César, S.B. (2013). A indissociabilidade “ensino, pesquisa, extensão” e a gestão do conhecimento: estudo em uma universidade brasileira. *Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento* – Universidade FUMEC, Belo Horizonte.
- Coelho, B. (2019) Os diferentes tipos de pesquisa científica. Qual se aplica melhor a você? [S.l.], 20 de setembro de 2019. *Mettzer*. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/>>. Acesso em 15 ago. 2023.
- Dantas, M.W. & Guenther, M. (2021). Extensão universitária e desenvolvimento local sustentável: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e23010615243-e23010615243.
- De Oliveira, A.N. & Rodrigues, L.P.S. (2019). A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências. *VI Congresso Nacional da Educação – CONEDU*.
- De Paula, J.A. (2013). A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 1, n. 1, p. 5-23.
- De Souza, P.V.N.C.S & Da Silva, L.G. (2019). Perspectivas e desafios do envelhecimento inclusivo diante de uma sociedade líquida. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFBA*, 2358-4777, v. 29, n. 02, p.109-127, Jul-Dez 2019.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Godoy, E.I. et al. (2017). Gestão da informação: Cartilha conhecendo a extensão para aprimoramento da informação sobre as atividades oferecidas pela Pró-Reitoria. *Plano de Desenvolvimento do Agente Universitário, Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste*.
- Irigaray, T.Q. & Schneider, R.H. (2008). Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 211-216.
- Lisbôa-Filho, F.F. (2022). *Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional*. Santa Maria: FACOS-UFSM.
- Melo, J.R. (2010). A extensão universitária na UFPE: uma análise sobre a produção extensionista na perspectiva docente 2004-2009. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco*.
- Monteiro, A. & Monteiro, E. (2013). Envelhecer na atualidade: perspectivas dos idosos. Trabalho de conclusão de curso. Mindelo: Universidade do Mindelo. *Escola Superior de Saúde*.
- Nunes, A.L.P.F. & Da Cruz Silva, M.B. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133.
- Oliveira, F. & Goulart, P.M. (2015). Fases e faces da extensão universitária: Rotas e concepções. *Revista Ciência em Extensão*, v. 11, n. 3.
- Pereira, A.A.D.S. & Couto, V.V.D. & Scorsolini-Comin, F. (2015). Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 207-217.

Rodrigues, A.L.L. *et al.* (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, v. 1, n. 2, p. 141-148.

Serafim Junior, V. & Oderich, C.L. & Paredes, E.P. (2023). UNATI – Unioeste Campus Foz, os desafios da retomada presencial no pós pandemia covid-19. *XXII SEU – Seminário de Extensão da Unioeste – Extensão da Teoria à Prática*.

Unati – Universidade da Terceira Idade de Foz do Iguaçu. TV Imago, Notícias Institucionais – CNU, Cascavel, 12 de maio de 2017. *Unioeste*. Disponível em: <<https://www.unioeste.br/portal/tv-imago/33-central-de-noticias/anteriores-central-de-noticias/40622-unati-universidade-da-terceira-idade-de-foz-do-iguacu>>. Acesso em 14 ago. 2023.